

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO IRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## Por Tavira Pelo Algarve

**R**EAPARECE com este número «Povo Algarvio» com um novo directór e uma nova orientação, orientação sintetizada perfeitamente no título deste artigo, que nos servirá de lema, a marcar o caminho que pretendemos seguir.

Não quer isto dizer que o primeiro «Povo Algarvio» não tivesse ostentado e defendido também este lema. De forma alguma. Mas, basta atentar-mos bem nas condições especiais que no tempo e no espaço caracterizam distintamente as duas épocas, a de então e a de hoje, para compreender-mos quais as diferenças que nos hão de distinguir a marcar-nos automaticamente trajetórias algo diversas. Fica-nos no entanto a ligar, a servir de elo, aquela profunda dedicação que todos nós sentimos

## Por Tavira Pelo Algarve

O «Povo Algarvio» tem como sub-título o de «Semánario Regionalista». O «Povo Algarvio», que se apresenta a defender, audaciosa e tenazmente, os interesses de Tavira e do seu concelho, não se esquecerá contudo de procurar integrar sempre a defesa dos interesses de Tavira dentro da defesa dos interesses do Algarve. Tendo a sua sede em Tavira, em Tavira-a-branca, ele lutará sempre para que Tavira mantenha e ocupe o lugar que dentro do nosso lindo Algarve por direito lhe pertence sem, no entanto, ferir os interesses das outras povoações.

O «Povo Algarvio» evitará todos os esforços para fugir aos perigos do «localismo», viciado, terrível e pernicioso, que só tem servido para enturpecer energias e deturpar boas vontades.

O «Povo Algarvio» será também nacionalista. Colocará sempre, acima de tudo e de todos, o nome de Portugal. Dentro da sua esfera de acção lutará tenazmente pela defesa do bom nome e dos interesses da nossa Pátria. O «Povo Algarvio» não podia deixar de ser nacionalista até como conclusão lógica do seu regionalismo, por que nunca se esquecerá de que o Algarve faz parte da colectividade—Portugal.

O «Povo Algarvio», jornal perfeitamente integrado na hora que atravessamos, não podia abstrair-se deste profundo anseio que está dominando todas as nações civilizadas, cada uma procurando o mais possível restaurar o seu tradicionalismo económico-social, condicionado pela época em que vivemos. Assim o «Povo Algarvio» defenderá aqueles princípios corporativistas que, durante tantos séculos de história brilhante, formaram a base da organização social e económica da vida portuguesa.

Cumprida desta forma a clássica formalidade da apresentação do jornal, formalidade aliás justa e lógica porque, sendo o jornal escrito para o público e sendo desse público que o jornal vive, natural é que logo de início o jornal diga a sua finalidade, qual o caminho que pensa trilhar.

Ao entrar-mos na liça a nossa maior ambição, a de todos os que para este jornal trabalham, é a de poder-mos dizer sempre que o «Povo Algarvio» manteve bem alto, sem mancha, a sua divisa

## Por Tavira Pelo Algarve

### Vida jornalística

*JULGO meu dever, agora que de novo vai girar o sangue nas veias do «Povo Algarvio», dizer alguma coisa de incitamento e de animação, a quem irá, certamente, durante longos anos cuidar da sua existência.*

\* \* \*

*Tem espinhos a grande vida jornalística... Ninguém desconhece, decerto, a engrenagem complicada a que se submete um «Século», um «Diário de Notícias» e, isto só para falar dos magos da imprensa portuguesa. Mas essa vida, tendo como centro motor uma grande cidade, e foi auxiliado indispensável um avultado capital, apresenta-se finalmente facilitada, como o resultado natural do método, base essencial, e sem o qual jamais se poderia pretender a uma boa carburação. E o leitor, que lê no dia seguinte, o fundo, o folhetim, ou a secção preferida, a troco de uma importância mínima, pode ficar certo de que concorreu para a satisfação das vigílias e canseiras, que tal obra custou, pois que, as defesas da empresa são muitas e variadas...*

*E a pequena imprensa?... A essa está reservada a tarefa ingloria do anonimato. O seu voo é curto, porque o seu campo é restrito e ingrato. E, raro é o periódico que consegue uma extração superior ao milhar... A labuta começa, entusiasmo, mas bem depressa, porque o assunto é escasso e a remuneração fraca, o gelo do desinteresse invade, e o fogo sagrado arrefece como por encanto... E, fica então somente a lacuna do «necessário», que desapareceu, dando lugar a interesses mal defendidos, e a utilidades mal aproveitadas...*

*Mas o público compreende e, talvez queira auxiliar o débil, mas indispensável órgão, que amanhã defenderá os seus interesses. E as dificuldades avultam sempre, crescem a olhos vistos... Deficiência de material... colaboradores dispersos sem obrigação de serviços... empate de maior ou menor capital, num regresso hipotético ao desembolsado...*

*Por fim a crítica dos insatisfeitos... é doutrinarismo em demasia... hoje vem muito noticioso... literatura e mais literatura... E, o jornalista amador, de sangue generoso, tenta em vão reparar os erros apontados... mas novos surgem... E então, ante a indiferença de*

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

## O «28 de Maio»

Quando este jornal entrar na circulação, já no nosso Paiz se terão iniciado as festas comemorativas de mais um aniversário do movimento político que na história portuguesa ficará conhecido pelo «28 de Maio».

Revolução motivada por variadas causas, lembremo-nos de que a arrancada foi dada pelo 33 de Lagos e por Braga com o general Gomes da Costa—, a sua marcha, após o triunfo, não podia deixar de se resentir dos embates que as diferentes correntes, que para a sua eclesão tinham contribuído, haviam de travar entre si.

Mas, em 27 de Abril de 1928, Oliveira Salazar que, já então não era «um certo Salazar, professor de Coimbra», entrava para o Governo como Ministro das Finanças, levando para a sua cadeira ministerial aquela lógica de raciocínio e aquela clareza de expressão que tanto o tinham notabilizado na sua cátedra de Coimbra.

Em 30 de Junho pronunciava o seu célebre discurso, verdadeira «Carta do Estado Novo». Instintivamente sentia-se que a revolução se tinha disciplinado.

Em 5 de Julho de 1932 Salazar assumia a presidência do Ministério e Portugal tinha novamente um ditador, o ditador mais extraordinário que num paiz latino, cheio de luz e de movimento, jámais poderia aparecer. Salazar conservava como chefe a mesma forte personalidade, tão especial e tão bem vincada, que já demonstrara possuir como Ministro das Finanças.

\* \* \*

Encarado sob o ponto de vista ideológico, o «28 de Maio», é uma demonstração perfeita de que Portugal sente e raciocina como Paiz Europeu.

A revolução espiritual que vai avassalando toda a Europa, pode dizer-se, todo o mundo civilizado, neste momento histórico da marcha dos povos, veio encontrar no nosso paiz uma receptividade bem acentuada, demonstrativa de quanto essa revolução vinha responder ao estado de espirito do nosso povo.

Movimento de reacção caracterizado pelo violento desejo que as nações civilizadas vão sentindo, umas após outras, de porem a nú a sua verdadeira alma, despendo-a dos europeus que falsos deuses lhe tinham vestido, ele corresponde, por esta manifestação dominante, a um sentir universal de cansaço e de repulsa contra teorias que, provocando o desaparecimento de todos os par-

ticularismos nacionais, causariam assim o advento da Humanidade—Nação, finalidade máxima dos seus adeptos,

Cada povo, cada Pátria, possui na sua psicologia dois elementos fundamentais que os teóricos nas suas locubrações, propositada ou inconscientemente, ás vezes põem de lado, ora um, ora outro, e que terminam sempre por triunfarem de tais teorias algumas vezes bem violentamente. Elementos vitais esses um, tradicional e hereditário, formado pelo substractum que os séculos foram depositando na alma dos povos, digamos, por decantação, outro, superficial e momentaneo, producto da hora e do momento presente; definitivo um, condicional o outro, é da luta, proveniente do contraste que entre ambos existe, do seu resultado, que depende a orientação dos povos em cada época da sua história.

Formalista em excesso por vezes um, provocando a revolta e o triunfo do outro, logo que os defeitos deste sobressaem, o outro retoma o mando, acrescentando ao seu recheio o que de util a revolução trouxera.

Assistimos hoje á vitória da tradição, sem contudo nos esquecer-mos de que nos encontramos no século vinte. Salientes de mais os defeitos do individualismo que durante o século dezanove dominou todo o mundo, com o protesto contra o formalismo excessivo do século dezoito, hoje o seu declínio vai-se acentuando numa marcha progressiva e novamente, a orientar-mos, a dirigir, como por direito lhe pertence, a nossa vida espiritual e material, retoma o seu lugar de mando aquele elemento tradicional que, recolocando o homem dentro da sua família e dentro da sua profissão, o reintegra em si próprio.

Mas não se apaga de forma alguma um século na vida dos povos como quem apaga uma vela. O que sucede é que nem sempre aquilo que mais brilha é o que mais vale. O individualismo, vencido já neste momento, também acrescentará alguma coisa, também deixará a sua marca, gravada na alma dos povos, que continuarão arrastando-se na sua caminhada através os séculos.

O 28 de Maio representa assim em Portugal a vitória do nacionalismo na sua expressão mais perfeita, a vitória do que por antonomasia se denominou «contra-revolução».

J. B. S.



**Competidora DE José Augusto Neves**

Especialidade em Lanifícios para Homem e Senhora Algodões e Chapelaria Capas Alentejanas e Sobretudos

É a casa que mais barato vende e maior sortido tem

2. Praça da Republica, 28-29  
**TAVIRA**

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA**

TABACOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

LIVRO — JORNAIS — PUBLICAÇÕES  
Agencia do «Seculo» e POVO ALGARVIO

**Polvora e Dinamite**

Tomam requisições em:

- TAVIRA
- A. P. Vasconcelos
- LOULÉ
- M. C. S. Leal
- OLHÃO
- J. G. Canhoto

Chama-se a atenção de empreiteiros e proprietarios de poços

**Francisco de Paula Peres**

Madeiras, Ferro, Aço, Ferragens e Quinquilharias

VIDROS, CIMENTO E GESSO

Completo sortido de Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A  
**TAVIRA**

**Fábrica PORTUGAL**

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira • JOSÉ VIEGAS MANSINHO • Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios, Camas, Lavatorios, etc.

**Camas de Casal**

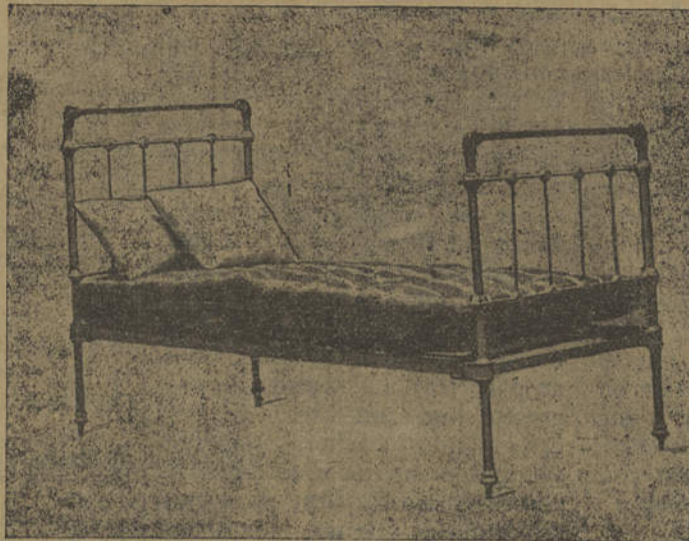
(Novo modelo)

Acabamento inexcédível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de toda a concorrência

Esc. 85\$00



**Ricas mobílias de madeira**

de SALA em fina talha de CASA DE JANTAR em nogueira e freijó. Psichés, Camas, mesas de Cabeceira etc. Liquidada-se esta secção por preços excepcionalmente baixos

**Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00**

**FÁBRICA DE MALAS DE Manuel Joaquim Horta**

Inventor do Vaso «Ortoformigas» que se destina a exterminar as formigas dos pomares

Malas de mão em lona, couro, pergamoide. Malas em folha e lona para todos os tamanhos.

**CADEIRAS DE VIAGEM E DIVERSAS MIUDEZAS**

**TAVIRA - Algarve**



**Espingardaria Algarve**

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das reputadas Marcas: **Merkel, Verney-Carron, Ideal, Francotte, Armat-Liegeoise, Galan, Schroeder Freres, Browning, Winchester, Ugartecheia, Sarrasqueta**, etc: Carabinas automaticas, Repetição e tiro simples.

**PISTOLAS E REVOLVERES**

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a unica arma que se pode usar sem licença Pistolas LONGINES

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

**HUILE MARQUE DEPOSÉE 1934 HUILE**

É este o título que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corrente ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa, elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao mesmo tempo como nenhum outro.—A chegar em fins de junho.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

**ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40**

**A Comercial DE José do Carmo**

ARTIGOS

DE **FANQUEIRO RETROZEIRO MODAS**

E **CONFECÇÕES**

R. Alexandre Herculano  
**TAVIRA**

**Cunha & Dias, L.ª**

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

**TAVIRA**

Agencia da Tabaqueira

e da

Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

**Tipografia MCDELO**

DE

**Virgilio C. Monteiro**

RUA DA LIBERDADE, 49

**TAVIRA**

Rapida e perfeita execução de todos os trabalhos concernentes á arte

**Paulino & Graça, L.ª**

MERCEARIAS,

MIUDEZAS,

LOUÇAS,

VIDROS,

CEREAIS,

LEGUMES,

AZEITES, ETC.

Rua José Pires Padinha

**TAVIRA**

TELEFONE N.º 41

